

CONTABILIDADE AMBIENTAL APLICADA AOS IMPACTOS DECORRENTES DO PETRÓLEO NA BACIA DO RIO SOLIMÕES

Kelvin Uchôa de CARVALHO¹; Maria Teresa Fernandez PIEDADE²; Aline LOPES³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientadora CDAM/INPA; ³Co-orientadora – PPG Ecologia/INPA

1. Introdução

O crescente aumento da população do planeta, prevista para o ano de 2025 como atingindo a marca de 8 bilhões de habitantes, vem de forma sistemática e acelerada pressionando os ambientes naturais e seus recursos finitos (Piedade *et al.* 2012), em virtude da necessidade de bens para suprir as demandas humanas.

Como resultado desta crescente demanda de bens, o consumo de petróleo tem aumentado de forma exponencial em todo o mundo. Desta forma, nas últimas décadas, mesmo áreas relativamente remotas da Amazônia passaram a ser exploradas, como é o caso de Urucu, na Bacia do Rio Solimões (Val e Almeida-Val 1999).

Entretanto, a extração e, principalmente, o transporte de óleo pelo rio Solimões podem provocar impactos ambientais e acidentes envolvendo derrames, levando à contaminação da água e das planícies inundáveis a ele associadas (Lopes *et al.* 2009).

A Petrobrás, responsável pela extração transporte e distribuição do petróleo retirado de Urucu tem investido no sentido de mitigar os danos derivados desses acidentes, porém, os passivos ambientais contabilizados têm sido condizentes com os danos provocados?

Partindo da premissa de que os recursos naturais constituem nosso principal capital (Kraemer 2002), e que critérios de proteção ambiental devem estar integrados adequadamente aos quantitativos contábeis da empresa, este projeto analisou a contabilidade ambiental praticada pela Petrobrás atuando na Bacia do Rio Solimões, frente aos impactos ambientais promovidos. Para tanto, foi investigada quanto a Petrobras investiu em mitigação e preservação ambiental no período de 2005 a 2010.

2. Material e Métodos

Para compilação das informações necessárias para este estudo foi realizada pesquisa bibliográfica de livros, artigos, teses, dissertações e monografias contendo informações dos valores monetários destinados ao estudo de impactos ambientais, além de relatórios técnicos dos estudos sobre sustentabilidade, segurança, saúde e análise de impactos ambientais realizados na Bacia do Rio Solimões pela empresa Petrobrás no período de 2005 a 2010.

3. Resultados e Discussão

Foi observado que os investimentos aplicados pela Petrobrás nos programas PEGASO, PSP e SMS durante o período de 2005 e 2010 foram de R\$ 22,7 milhões (Tabela 1), sendo nos anos de 2007 a 2009 o valor anual investido ultrapassou 5 milhões de reais. Considerando os anos citados anteriormente, 2005 e 2006 apresentaram investimentos menores já que PSP e PEGASO foram os únicos programas contemplados.

Tabela 1. Investimentos nos programas PEGASO, PSP e SMS da Petrobras.

Ano	Programa Investido	Valor em milhões R\$
2005	PSP e PEGASO	1.279.151
2006	PSP e PEGASO	1.223.000
2007	SMS, PSP e PEGASO	5.404.000
2008	SMS, PSP e PEGASO	5.134.000
2009	SMS, PSP e PEGASO	5.086.581
2010	SMS, PSP e PEGASO	4.673.000
Total		22.799.732

Fonte: Dados retirados das Análises Financeiras entre o período de 2005 a 2010 da Companhia Petrobrás S/A.

Os investimentos em programas de desempenho ambiental são fundamentais, com intuito de prevenir impactos, milhares de reais são investidos nos processos operacionais que aprimoram e adquirem novas tecnologias para a extração de hidrocarbonetos, que visam minimizar os possíveis impactos ambientais e diminuir os desperdícios de produtos extraídos.

As demonstrações e análises financeiras da empresa Petrobrás não mencionou em seus resultados o detalhamento dos recursos aplicados e desempenho ambiental, impossibilitando a oportunidade de apresentar a quantia destinada aos programas que operam na Província Petrolífera de Urucu no Amazonas.

O Gasoduto, entre Coari e Manaus; o GLPduto, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade a da Transportadora Urucu Manaus S.A. e a Termelétrica em Manaus, da Companhia Termelétrica Manauara S.A. no início do período diferido os projetos estavam em negociação, foram estimados cerca de US\$ 1,3 bilhão para a construção do mesmo. Em dezembro de 2007 foram emitidos juntamente com o BNDES através de um financiamento de longo prazo de US\$2,49 bilhões, cerca de US\$ 265 milhões em notas promissórias. Esse investimento refletiu nas estimativas de 2008, no qual foram emitidas mais US\$ 415 milhões em notas promissórias, finalizando o período com a estimativa de US\$ 1,4 bilhão. Nos anos de 2009 e de 2010 não ocorreu o detalhamento das estimativas e financiamentos, mas sabe-se que no final do ultimo ano, o valor estimado era de US\$ 3,183 bilhões e que teriam sido utilizados na construção dos projeto a quantia de US\$ 3,159 bilhões, resultado em uma saldo de US\$ 24 bilhões para a conclusão dos projetos em pauta.

Os quantitativos monetários da Tabela 2 estão inclusos uma parcela dos gastos com os programas de desempenho ambiental mencionados na Tabela 1, que certamente foram aplicados aos projetos em exercício na Bacia do Rio Solimões. Devido ao não detalhamento das análises financeiras da companhia (Petrobrás), não foi possível mensurar com exatidão os valores investidos na região.

Tabela 2. Investimentos estimado na construção do gasoduto de 385 Km de extensão , entre Coari e Manaus e de um GLPduto de 285 Km de extensão entre Urucu e Coari.

Ano	Investimento Estimado	Principais Garantias
2005	US\$ 1,3 Bilhão	Em negociação
2006	US\$ 1,3 Bilhão	Em negociação
2007	US\$ 1,37 Bilhão	Penhor de Direito Creditórios Penhor das ações da SPE
2008	US\$ 1,4 Bilhão	Penhor de Direito Creditórios Penhor das ações da SPE
2009	US\$ 2,1 Bilhão	Penhor de Direito Creditórios Penhor das ações da SPE
2010	US\$ 3,183 Bilhão	Não informado.

Fonte: Dados retirados das Análises Financeiras entre o período de 2005 a 2010 da Companhia Petrobrás S/A.

4. Conclusão

As análises feitas das Demonstrações Contábeis da Empresa Petrobrás, no período de 2005 a 2010, focando a questão ambiental, evidenciaram que existe uma carência de informações detalhadas sobre os métodos de mensuração utilizados nas áreas investigadas, impossibilitando assim, uma possível mensuração do passivo ambiental da empresa responsável pela extração de recursos na Bacia do Rio Solimões. Além de ser observada durante a pesquisa, a escassez bibliográfica sobre a valoração de impactos ambientais, mostrando que estudos devem ser aprimorados para que a contabilidade ambiental possa reconhecer o verdadeiro passivo ambiental de entidades do setor petrolífero, para que haja um equilíbrio entre o setor e o meio ambiente.

5. Referências Bibliográficas

- Barcellos, P.P 1986. Impactos ambientais da indústria do petróleo: da produção ao consumo final. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ.
- Canter, L.W. 1996. Environmental Impact Assessment. 2ª Ed. University of Oklahoma: Irwin McGraw-Hill, USA, 56pp.
- Conselho Nacional do Meio Ambiente(1986, Janeiro 23). Resolução 001 – Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Recuperado em 22 de novembro, 2004 de <http://www.mma.gov.br/conama/res/res86/0186.html>.
- Instituto de Inteligência Socioambiental Estratégica da Amazônia, Instituto Piatam (2008). Estudo Prévio de Impacto Ambiental Para Construção do Gasoduto Juruá/Urucu[Relatório de Impacto Ambiental].
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira, Contabilidade Ambiental como Sistema de informação. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 133, ano XXXI, jan/fev/02: 69-82.
- Lopes, A.; Rosa-Osman, S.M.; Piedade, M.T.F. 2009. Effects of crude oil on survival, morphology, and anatomy of two aquatic macrophytes from the Amazon floodplains. *Hydrobiologia*, 636: 295-305.
- Piedade, M.T.F.; Junk, W.J.; Schöngart, J.; Piedade, L.R.; Wittmann, F. 2012. Recursos Hídricos e Áreas Úmidas Amazônicas no Contexto de um Mundo Globalizado. In: Fonseca, O.J.M. e Camargo, A.A.F. (org.). *Temas Contemporâneos de Direito Ambiental*. UEA Edições, Manaus. pp 21-30.
- Val, A.L.; Almeida-Val, V.M. 1999. Effects of crude oil on respiratory aspects of some fish species of the Amazon. In: Val, A.L.; Almeida-Val, V.M.F. (eds.). *Biology of tropical fishes*. INPA, Manaus. pp. 277-291